



PIBID/ PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO ESPECIAL

PIBID/ PEDAGOGÍA - EDUCACIÓN ESPECIAL

Aline Cristiane da Silva ¹

Daniel Chaneyv Coimbra ²

RESUMO:

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo apresentar minhas vivências no PIBID/Pedagogia - *Educação Especial* no atendimento educacional especializado (AEE). Tem como finalidade compreender o processo de aprendizagem e desenvolvimentos dos alunos público alvo da educação especial partindo da realidade de que se insere o processo educativo e desenvolver forma de intervenção a partir do pressuposto da Psicologia histórico cultural. Para alcançar os objetivos propostos, utilizaremos a “abordagem qualitativa, pois esta possibilita ao pesquisador estudar como um determinado fenômeno se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas intenções cotidianas” (Ludke; André, 2014, p.13). Com base nas análises dos relatórios diários das atividades dos alunos atendidos constatou-se uma evolução nos aspectos sociais e pedagógicos. evidencia-se aqui a importância do papel da mediação pedagógica e da educação escolar no desenvolvimento das funções psíquicas, pois pressupõe-se que, através de mediações culturais planejadas e intencionais, a escola cria condições para que os estudantes se apropriem dos conhecimentos acumulados pela humanidade.

Palavras-chave: PIBID; Educação Especial; AEE; Psicologia Histórico-Cultural.

RESUMEN:

El presente trabajo es un relato de experiencia que tiene como objetivo presentar mis experiencias en Pibid/Pedagogía - Educación Especial en el servicio educativo especializado (SEE). Tiene como finalidad comprender el proceso de aprendizaje y desarrollo de los alumnos que son el público objetivo de la educación especial, a partir de la realidad de la que se inserta el proceso educativo, y desarrollar una forma de intervención basada en el presuposición de la psicología histórica cultural. Para alcanzar los objetivos propuestos, utilizaremos el "enfoque cualitativo, ya que permite al investigador estudiar cómo se manifiesta un determinado fenómeno en las actividades, procedimientos e intenciones cotidianas" (Ludke; André, 2014, p.13). A partir del análisis de los informes diarios de las actividades de los estudiantes atendidos, se encontró una evolución en los aspectos sociales y pedagógicos. Aquí se evidencia la importancia del papel de la mediación pedagógica y de la educación escolar en el desarrollo de las funciones psíquicas, ya que se asume que, a través de mediaciones culturales planificadas e intencionales, la escuela crea condiciones para que los estudiantes se apropien de los conocimientos acumulados por la humanidad.

¹ Orientadora. Supervisora do Subprojeto Pibid Educação Especial e-mail: alinecris_pvh@hotmail.com

² Autor. Acadêmico da Universidade Federal de Rondônia, Campus Jorge Vassilakis. Departamento Acadêmico de Ciências da Educação e-mail: danielunir2020@gmail.com

PIBID/ PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO ESPECIAL

Palabras clave: Pibid; Educación especial; SEE; Psicologia Histórico-Cultural.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo apresentar minhas vivências no PIBID/Pedagogia - *Educação Especial* no atendimento educacional especializado (AEE) e descrever as atividades realizadas, assim como a relevância do PIBID na formação inicial dos professores a partir do pressuposto da Psicologia histórico cultural. Com isso, surgiu uma melhor compreensão oriunda de uma relação pedagógica com alunos público alvo da Educação Especial, professores e Acadêmicos do curso de pedagogia do *campus* de Guajará-Mirim/Rondônia.

O *PIBID* é um programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos de licenciatura, com objetivo de proporcionar uma “aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas” (Brasil, 2010).

A intenção, segundo o Ministério da Educação (2018), é promover a união das secretarias estaduais e municipais com as universidades públicas, visando melhorar o ensino nas escolas públicas municipais e/ou estaduais. Nesse programa, os estudantes podem desenvolver atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

O Subprojeto PIBID/ Pedagogia - *Educação Especial* tem como um de suas metas o planejamento e execução do atendimento educacional especializado de alunos público-alvo da educação especial, matriculados em duas escolas da rede de ensino municipal.

As atividades propostas são de participação nas reuniões pedagógicas, atividades de planejamento, reuniões que visem contribuir com o ambiente educacional favorecendo a implementação de uma parceria colaborativa entre o ensino regular e a educação especial, a fim de que os licenciandos tenham subsídios para oferecer sugestões e auxílio ao professor de sala de aula planejando ações educativas em conjunto que colaborem com a escolarização dos alunos da educação especial. E por fim, a elaboração de planos de atendimento educacional especializado construído como resultado da parceria colaborativa entre os sujeitos envolvidos com os alunos.

O presente trabalho está fundamentado nas concepções freireanas sobre formação de professores. Temática essa, que está associada ao que propõe o PIBID/ Pedagogia - *Educação Especial*, onde os acadêmicos do curso de Pedagogia foram inseridos no cotidiano das escolas

PIBID/ PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO ESPECIAL

da rede pública, proporcionando-lhes a oportunidade de criação e adaptação de materiais pedagógicos visando a aprendizagem e a acessibilidade dos estudantes em situação de inclusão nessas escolas.

O Subprojeto iniciou-se em maio de 2023, com a participação de trinta e dois (33) integrantes, sendo vinte quatro (24) bolsistas, seis (6) voluntários, três (3) professores supervisores e uma (1) coordenadora de área. Os bolsistas e voluntários foram encaminhados para as escolas EMEIEF - Prof. Maria Liberty de Freitas e EMEIEF Irma Hilda, localizadas no município de Guajará - Mirim, Estado de Rondônia.

Como bolsista do subprojeto, o meu encaminhamento foi ao atendimento educacional especializado desenvolvido na sala de recurso multifuncional que promove atividades de apoio em relação à aprendizagem com alguns alunos. Nesse ambiente, interagimos com essas pessoas conscientes de nossas responsabilidades como mediadores. Sendo assim, procuramos exercitar nosso olhar prospectivo e direcionar na potencialidade e habilidade que o aluno já demonstra.

No contexto escolar realizamos o plano de intervenção a partir do Pressuposto da Psicologia Histórico Cultural. Ao realizar as observações dos alunos público-alvo da educação especial identificando as suas dificuldades e a questão da inclusão desses na escola.

Dessa maneira, é possível relacionar e colocar em prática a teoria estudada ao longo da graduação e desenvolver um aperfeiçoamento enquanto professor de acordo com as experiências vivenciadas. Freire (1996, p.12) pontuou sobre essa relação teoria/prática com outros exemplos como está a seguir:

O ato de cozinhar, por exemplo, supõe alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como equilibrar para mais, para menos, a chama, como lidar com certos riscos mesmo remotos de incêndio, como harmonizar os diferentes temperos numa síntese gostosa e atraente. A prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro. A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o do domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática de velejar se confirmam, se modificam ou se ampliam esses saberes. Freire (1996, p.12).

Nessa perspectiva, o presente estudo busca conhecer o contexto educacional, organização do trabalho pedagógico dos professores das escolas públicas, refletir juntamente com esses professores sobre os limites e as possibilidades das estratégias de ensino desenvolvidas e a contribuição do Pibid - Educação Especial no processo de formação da prática do profissional da ciência da educação.

PIBID/ PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO ESPECIAL

Para alcançar os objetivos propostos, utilizaremos a abordagem qualitativa, pois esta possibilita ao pesquisador estudar como um determinado fenômeno se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas intenções cotidianas (Ludke; André, 2014, p.13). Além disso, recorreremos ainda à pesquisa documental a fim de identificar legislações que contribuíssem na compreensão da temática.

Para refletir sobre a nossa prática e respostas para alguns questionamentos, a pesquisa exploratória de cunho bibliográfico por meio de obras publicadas sobre a teoria Psicologia Histórico-Cultural (PHC), aos estudos de L. S. Vigotski (1886-1934), A. R. Luria (1902-1977), A. N. Leontiev (1903-1979), aos estudos de JOHNSON, L. F; YAEGASHI. S. F. R. (2022). Entende-se que são subsídios teóricos e metodológicos para construção de caminhos, bem como indica pista para elaboração de prática pedagógica, fornecendo auxílio para proposta de formação docente e a construção de uma identidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) o AEE é colocado como apoio necessário para que os alunos definidos como Público-Alvo da Educação Especial possam realmente acessar o conhecimento. Especificam, ainda, que o professor do AEE tem como função identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos incluídos, removendo as barreiras de aprendizagem construindo possibilidade para que esse aluno aprenda. (BRASIL, 2008, p. 21).

Dessa forma, compreendemos que o professor precisa estar subsidiado tanto teórico como metodologicamente para que seu ensino, principalmente, com crianças público alvo da educação especial seja efetivo. Com isso, a Psicologia histórico-cultural apresenta como o aporte teórico capaz de fornecer aos docentes as ferramentas necessárias para que este obtenha melhor compreensão acerca do desenvolvimento da criança, bem como conscientizá-lo acerca de seu papel como agente mediador no processo de educação escolar de forma a contribuir para o atendimento educacional.

Nessa concepção, a Psicologia histórico-cultural destaca que para compreender a pessoa com deficiência, precisamos entender primeiramente a pessoa, e depois a deficiência. Sendo assim, em primeiro lugar temos que entender o desenvolvimento humano e, a partir daí, vamos entender a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Isso porque, nos baseamos em Tuleski (2011), que fala dos teóricos como Luria, Leontiev e Vygotsky trazendo informações

PIBID/ PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO ESPECIAL

importantes dentro da Psicologia Histórico Cultural referente à Educação Especial.

E com isso, promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores possibilitando assim o desenvolvimento cultural, porque as FPS que é a memória, habilidade de leitura e escrita, etc. Elas são desenvolvidas culturalmente, ou seja, precisam de uma mediação.

Nesse sentido, a mediação realizada pelos adultos permite que processos psicológicos mais complexos se configurem. A partir dessas interações, é possibilitado ao ser humano apropriar-se do conhecimento e se desenvolver. (Leontiev, 2005). Evidencia-se a importância de uma ação pedagógica organizada ao relatar sobre crianças que evidencia atraso no desenvolvimento mental com dificuldade para aprender que quando submetida a condição adequada ou a métodos especiais de ensino ela apresenta progresso extraordinário que consegue superar o atraso.

O professor pode ser um importante coadjuvante do processo de ensino e aprendizagem, ao realizar as mediações necessárias, através de vários instrumentos de ensino e prática pedagógica adequada que propiciem as zonas de desenvolvimento próximo.

Os seus conceitos de mediação pedagógica e semiótica, de ZDP - entre outros - valorizam e dignificam o papel de quem intervém e nos mostram a importância da linguagem no desenvolvimento do indivíduo, das inter-relações, da dialogia, do que e como se fala na prática de intervenção. (Costa, 2006).

Com base na exposição realizada até aqui acerca do papel da educação escolar para o desenvolvimento e para a transformação da sociedade, que privilégio temos de remover barreiras de aprendizagem desses alunos que independente de sua condição e que tem potencial para aprender. Como diria Vygotsky, que uma pessoa com deficiência ela não é menos desenvolvida que outras. Mas sim, ela apenas precisa de um caminho diferenciado. E quem, possibilita esse caminho diferenciado, somos nós os mediadores da aprendizagem que crem que cada um que está fazendo parte desse Subprojeto PIBID/ Pedagogia - *Educação Especial* poderá ser um construtor de pontes, pois as barreiras já estão na vida dessas pessoas. Se cada mediador possibilitar a derrubada dessas barreiras, as pessoas com necessidades especiais podem ser protagonistas de suas próprias histórias, sendo incluídas no contexto social.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, utilizaremos a abordagem qualitativa, pois esta possibilita ao pesquisador estudar como um determinado fenômeno se manifesta nas atividades,

PIBID/ PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO ESPECIAL

nos procedimentos e nas intenções cotidianas (LUDKE; ANDRÉ, 2014). Além disso, recorreremos ainda à pesquisa documental a fim de identificar legislações que contribuíssem na compreensão da temática.

Para refletir sobre a nossa prática e respostas para alguns questionamentos, a pesquisa exploratória de cunho bibliográfico por meio de obras publicadas sobre a teoria Psicologia Histórico-Cultural (PHC), aos estudos de L. S. Vygotsky (1886-1934), A. R. Luria (1902-1977) e A. N. Leontiev (1903-1979), Johnson (2022) são subsídios teóricos e metodológicos para construção de caminhos, bem como indica pista para elaboração de prática pedagógica, fornecendo auxílio para proposta de formação docente e a construção de uma identidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreende-se que o licenciando precisa ter clareza quanto à fundamentação teórica que subsidiará sua prática, ou seja, deve se apropriar de ferramentas teóricas e metodológicas consistentes que conduzam suas ações de forma consciente e intencional. Um professor desprovido de tais recursos incorre no risco de comprometer a educação escolar do aluno e seu processo de humanização, principalmente, quando temos como protagonistas alunos no contexto da educação inclusiva.

Dessa forma, através de leituras e discussões de referenciais teóricos educacionais, estamos conhecendo e aprendendo as questões da análise do processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento, execução e avaliação de estratégias de aprendizagem, integrando teoria e prática, e o uso de diferentes recursos pedagógicos que removam as barreiras para a aprendizagem dos alunos incluídos.

Com base nos estudos e observações, ações voltadas para as adequações curriculares foram planejadas e adotadas para tornar o currículo regular mais apropriado aos alunos com necessidades educacionais especiais, criando, assim, possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. As adequações são medidas pedagógicas que podem abranger vários âmbitos, como projeto pedagógico da escola, da sala de aula, das atividades e, quando necessário, deve ser aplicado ao aluno individualmente.

Foram desenvolvidas diversas atividades em grupos e em duplas as atividades no AEE foram de complementar e/ou suplementar a formação dos alunos visando seu desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, dentre os resultados obtidos nas primeiras atividades com base nas observações e na análise dos relatórios diários constatou-se uma evolução gradativamente nos aspectos sociais e pedagógicos.

PIBID/ PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO ESPECIAL

Segundo Tuleski (2011) destaca que, na concepção de Luria um grande estudioso da Psicologia Histórico - Cultural, constatou que a superação das dificuldades apresentadas pelas crianças, seja de origem de causas orgânicas ou pedagógicas, pode ser superada a partir de um ensino sistematizado, adequado e organizado.

Foi possível constatar, que os alunos adquiriram o conceito do alfabeto português do Brasil, nomeiam as letras do alfabeto e recita-o na ordem das letras. Na linguagem oral ampliaram seu repertório linguístico, articulando corretamente algumas palavras. Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive, conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, tablet). Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação.

Nesse sentido, a PHC postula que instrumentos e signos são, portanto, mediadores no processo de desenvolvimento do psiquismo humano, haja vista que esse não ocorre de forma direta. Assim, pode-se compreender que a relação estabelecida entre o sujeito e o mundo é mediada tanto por instrumentos quanto por signos (Johnson, 2022, p.56).

Ainda foi possível observar que os alunos já participam das atividades propostas em grupos opinando, dialogando e interagindo, demonstra interesse conseguindo se manter atento durante a realização das mesmas, interagir com o professor e colegas, realizar as atividades sozinho e quando tem dúvidas recorre ao professor, explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos adaptando-se ao convívio social respeitando regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

A partir dessas interações, é possibilitado ao ser humano apropriar-se do conhecimento e se desenvolver Vygotsky destaca a importância da ZDP, pois considerava que aquilo que a criança conseguia executar com ajuda dos outros era muito mais indicativo de seu desenvolvimento mental do que conseguia fazer sozinha. (Johnson, 2022 p. 49).

É importante ressaltar também que algumas intervenções tiveram resultados muito positivos, outras se deram de forma mais lenta. A partir da inserção da criança no ensino sistematizado, o desenvolvimento não se dá de forma linear e nem como acúmulo quantitativo de informação e habilidades. Nessa questão, é preciso compreender esse desenvolvimento dialeticamente, com avanços e retrocessos, saltos e recuos em decorrência das atividades apresentadas pelo docente (Tuleski,2018).

O desenvolvimento é mais lento que os processos de aprendizagem e que apesar de

PIBID/ PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO ESPECIAL

estarem intimamente ligados, não ocorrem paralelamente. Quando a criança alcança um nível no aprendizado escolar, como por exemplo, as letras do alfabeto, isso não significa um estágio completo e sim que ela adquiriu bases para um desenvolvimento posterior de construção de sílabas e palavras.

Dessa forma, evidencia-se aqui a importância do papel da mediação cultural e da educação escolar no desenvolvimento das funções psíquicas, pois pressupõe-se que, através de mediações culturais planejadas e intencionais, a escola cria condições para que os estudantes se apropriem dos conhecimentos acumulados pela humanidade. A educação escolar a partir da organização adequada do ensino, pode produzir desenvolvimento (Vygotsky,2009).

Dessa forma, teremos de fazer intervenção assertiva proativa porque nossa forma de olhar a pessoa publico-alvo da educação especial é um olhar prospectivo no sentido de que o aluno tem potencial. Isso que acreditamos que a partir do momento que aplicamos os métodos adequados para esses alunos eles podem aprender, não é que Vygotsky, Leontiev, Luria estejam negando a deficiência ela continua ali mas não é algo que deixa a pessoa numa condição estática, ele pode sim aprender e se desenvolver.

CONCLUSÕES

Concluimos que, a nossa ação no *Subprojeto Pibid - educação especial* irá nos ajudar a construir um instrumental que ajude os professores em sala de recurso a identificar as necessidades educacionais especiais dos alunos incluídos e trabalhar com elas. Neste sentido, cabe destacar que o subprojeto Pibid - educação especial é de suma importância para o processo de formação da prática do profissional da ciência da educação, e por isso que devemos analisar e colocar em prática, pois podem estimular a futura prática docente e incentivar a busca de novos caminhos que possibilitem o desenvolvimento dos estudantes, fazendo da inclusão um caminho concreto, principalmente, no contexto do nosso município de Guajará-Mirim/RO.

REFERÊNCIAS

ANTONIOLI, L. D; SILVA, P. B da. **Mediação é desenvolvimento infantil pelas lentes da Psicologia Histórico Cultural.** Disponível em: https://www.unipar.br/documentos/518/Mediacao_e_Desenvolvimento_Infanti_pelas_Lentes_da_Psicologia_Historico_Cultural.pdf. Acesso em 29 Outubro. 2023.

_____. Os princípios do desenvolvimento mental e o problema do atraso mental. In: LEONTIEV, A. N. et al. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento.** São Paulo: Centauro, 2005. p. 87 - 106.

_____. **Obras escogidas V: Fundamentos de Defectologia.** Madrid: Visor, 1997.

Revista Culturas & Fronteiras - Volume 5. Nº 9 - Dezembro/2023

Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR

Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/index>

PIBID/ PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO ESPECIAL

BRASIL. **Polícia Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/politica.pdf>. Acesso em: 29 Outubro de 2023.

BRASIL. **decreto nº 7.219, de 24/05/2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007_2010/2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em 29 Outubro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOHNSON, L. F; YAEGASHI. S. F. R. **Necessidades educacionais especiais dos estudantes com deficiência intelectual: identificação, política e prática**. Curitiba: Juruá, 2022.

PIBID – Apresentação. **Ministério da Educação**, 2018. Disponível em: PIBID - Ministério da Educação (mec.gov.br) Acesso em 29 Outubro. 2023.

SOBRAL, R. da S. A; NASCIMENTO. L. de S. **Contribuição da Psicologia Histórico cultural para crianças com TEA: um estudo sobre afetividade**. In: VI Seminário Nacional de Educação Especial/XVII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva. v. 3 n. 3 (2020). Comunicação Oral - Eixo 4 Atendimento Educacional Especializado. Disponível em: Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva (ufes.br). Acesso em 29 Outubro. 2023.

TULESKI, S. C. **A relação entre texto e contexto na obra de Luria: apontamentos para uma leitura marxista**. Maringá, EDUEM, 2011.